

SUBSÍDIOS PARA A AÇÃO SINDICAL – COMPORTAMENTO DO EMPREGO METALÚRGICO

MARÇO DE 2011

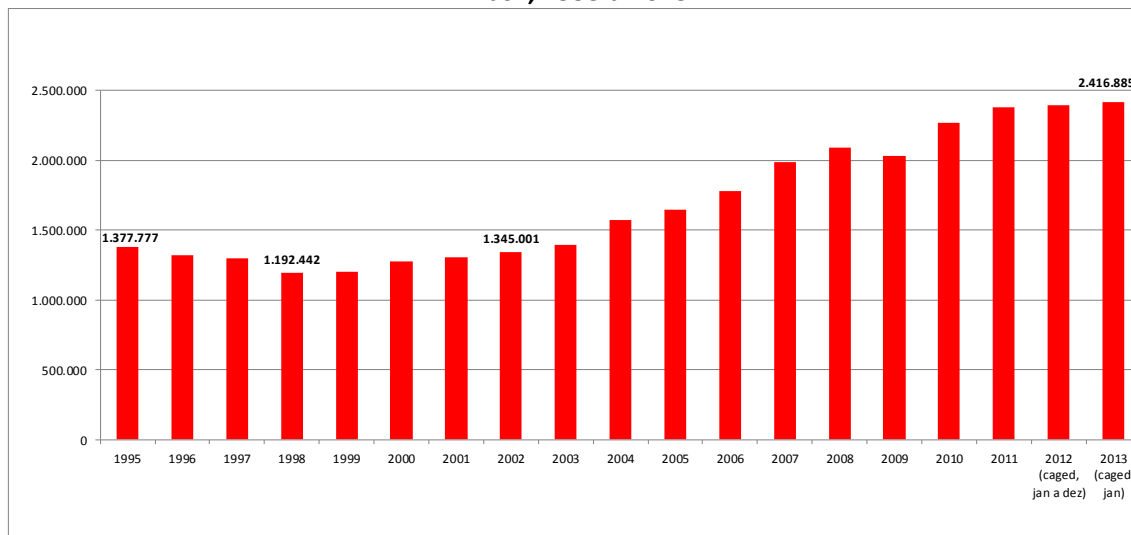
ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de janeiro a dezembro de 2012 foram criados aproximadamente 10 mil novos postos de trabalho na indústria metalúrgica. Este é o resultado menos expressivo desde o ano 2000, excetuado o período de crise 2009, momento no qual se perdeu empregos em relação ao ano anterior.

Por outro lado, em janeiro de 2013 é possível identificar processo de recuperação, apenas no mês em questão estima-se que foram gerados mais de 20 mil postos de trabalho em todo o Brasil. Diante disso, o estoque de trabalhadores do ramo metalúrgico em janeiro de 2013 supera a casa dos 2,4 milhões de trabalhadores, o melhor resultado dos últimos anos (Gráfico 1).

Deste total, estima-se que 81,4% sejam homens, o que significa 1.966.786 de trabalhadores. Já as mulheres seriam 18,6% do total (450.099 trabalhadoras).

GRÁFICO 1
Evolução do estoque de trabalhadores metalúrgicos
Brasil, 1995 a 2013



Fonte: Caged 2012 e 2013; RAIS 1995 a 2011.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Partindo para o detalhamento do resultado comentado acima, na tabela a seguir é apresentado o estoque de ocupados em dezembro de 2011, segundo a RAIS (Registro Anual de Informações Sociais), assim como o saldo de movimentação ao longo dos meses subsequentes, gerados a partir do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). De acordo com a divisão setorial adotada pela CNM/CUT, os setores a automotivo, siderúrgico e de

outros materiais de transporte perderam mais de 3 mil trabalhadores cada no transcorrer de 2012. Mesmo assim, o saldo do ramo como um todo foi positivo em 0,4%, o que representa 9.787 postos de trabalho.

Já em 2013 a geração de postos de trabalho iniciou o ano de maneira acentuada: foram 22.848 metalúrgicos contratados, 1,0% a mais em relação ao estoque do ano anterior (Tabela 1).

TABELA 1
Estoque e saldo mensal de movimentação de trabalhadores metalúrgicos segundo setor
Brasil, 2011 a 2013

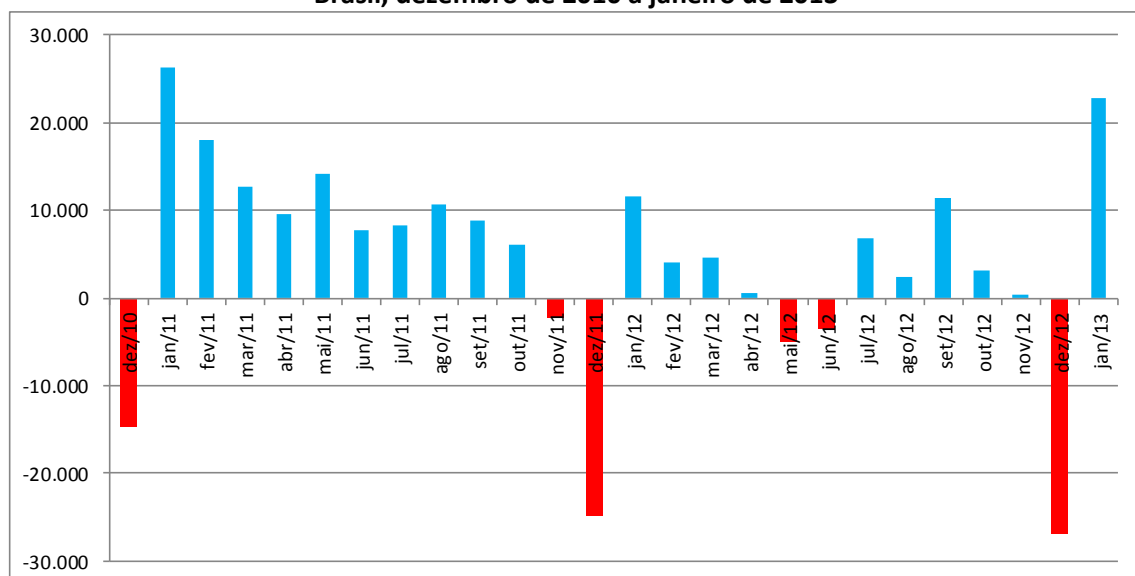
Setores	ESTOQUE 2011 (RAIS)		ESTOQUE 2012 (RAIS 2011 + CAGED 2012)		SALDO 2012 - 2011		VARIÇÃO 2012/2011		CAGED JAN 2013	VARIÇÃO 2013/2012
	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%
Aeroespacial	25.957	1,1	26.523	1,1	↑ 566	↑ 2,2	97	↑ 0,4		
Automotivo	542.459	22,8	538.573	22,5	↓ -3.886	↓ -0,7	6.856	↑ 1,3		
Eletroeletrônico	422.940	17,7	425.269	17,8	↑ 2.329	↑ 0,6	3.480	↑ 0,8		
Máquinas e equipamentos	533.615	22,4	539.725	22,5	↑ 6.110	↑ 1,1	7.651	↑ 1,4		
Naval	46.441	1,9	57.830	2,4	↑ 11.389	↑ 24,5	616	↑ 1,1		
Outros materiais transportes	40.341	1,7	36.660	1,5	↓ -3.681	↓ -9,1	209	↑ 0,6		
Siderurgia e metalurgia básica	772.497	32,4	769.457	32,1	↓ -3.040	↓ -0,4	3.939	↑ 0,5		
Total	2.384.250	100,0	2.394.037	100,0	↑ 9.787	↑ 0,4	22.848	↑ 1,0		

Fonte: Caged 2012 e 2013; RAIS 2011.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

O Gráfico 2, que considera o período de dezembro de 2010 até janeiro de 2013, revela que o saldo mensal de janeiro supera o que foi verificado nos dois últimos anos, ou seja, subtraindo o total de admitidos do total de demitidos no mês chega-se a 22.848 trabalhadores, número superior janeiro de 2011 e 2012. Entretanto, dezembro de 2012, mês em que os empresários ainda utilizam para ajustar a mão de obra, o saldo foi negativo em aproximadamente 27 mil postos de trabalho, número que nos últimos anos não é superior apenas ao verificado em dezembro de 2008, período mais grave da crise internacional.

GRÁFICO 2
Saldo mensal de movimentação de trabalhadores metalúrgicos
Brasil, dezembro de 2010 a janeiro de 2013



Fonte: Caged janeiro de 2013.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A Tabela 2, por sua vez, revela questões interessantes do ponto de vista regional. A distribuição dos poucos menos de 2,4 milhões de metalúrgicos continua revelando grande concentração nas regiões Sudeste (63,6%) e Sul (24,4%), que juntas representam 88,0% do total de ocupados, seguidas pelo Nordeste (5,5%); Norte (4,4%) e Centro Oeste (3,1%).

Entretanto, observa-se ao analisar a última coluna da tabela, que a região Centro Oeste foi a que mais expandiu sua base em 2012 com um acréscimo de 3,1%, seguida do Sul do país (2,2%). Já o Nordeste apresenta crescimento mais tímido: 1,6%. O Sudeste, principal polo metalúrgico do país, encolheu em 0,1% sua participação no emprego do país e o Norte, outra importante localidade por conta da Zona Franca de Manaus, foi a que apresentou maior perda em relação a 2011: registrou-se 4,7% menos empregos.

Destacam-se, ainda, as seguintes questões:

- O Sul foi o a única região que apresentou geração de emprego em todos os Estados;
- O Amazonas foi o estado proporcionalmente falando mais perdeu empregos (-5,6%);
- São Paulo fechou 14 mil postos de trabalho em 2012, mais de 1,0% de sua base.

TABELA 2
Movimentação, saldo e estoque de movimentação de trabalhadores metalúrgicos
segundo região geográfica e unidade da federação
Brasil, 2011 a dezembro de 2012

Unidades da Federação / Regiões Geográficas	ESTOQUE 2011 (RAIS)		ESTOQUE 2012 (RAIS 2011 + CAGED 2012)		SALDO 2012 - 2011		VARIÇÃO 2012/2011	
	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%	Nº Trab.		%	
<i>NORTE</i>	110.054	4,6	104.890	4,4	↓ -5.164		↓ -4,7	
AC	334	0,0	370	0,0	↑ 36		↑ 10,8	
AM	90.986	3,8	85.919	3,6	↓ -5.067		↓ -5,6	
AP	314	0,0	411	0,0	↑ 97		↑ 30,9	
PA	14.164	0,6	13.909	0,6	↓ -255		↓ -1,8	
RO	2.987	0,1	3.049	0,1	↑ 62		↑ 2,1	
RR	113	0,0	140	0,0	↑ 27		↑ 23,9	
TO	1.156	0,0	1.092	0,0	↓ -64		↓ -5,5	
<i>NORDESTE</i>	130.291	5,5	132.426	5,5	↑ 2.135		↑ 1,6	
AL	3.165	0,1	3.095	0,1	↓ -70		↓ -2,2	
BA	43.828	1,8	42.585	1,8	↓ -1.243		↓ -2,8	
CE	26.175	1,1	27.127	1,1	↑ 952		↑ 3,6	
MA	8.548	0,4	8.586	0,4	↑ 38		↑ 0,4	
PB	4.704	0,2	4.765	0,2	↑ 61		↑ 1,3	
PE	32.931	1,4	34.908	1,5	↑ 1.977		↑ 6,0	
PI	3.448	0,1	3.492	0,1	↑ 44		↑ 1,3	
RN	3.937	0,2	4.090	0,2	↑ 153		↑ 3,9	
SE	3.555	0,1	3.778	0,2	↑ 223		↑ 6,3	
<i>SUDESTE</i>	1.523.944	63,9	1.522.791	63,6	↓ -1.153		↓ -0,1	
ES	28.588	1,2	30.732	1,3	↑ 2.144		↑ 7,5	
MG	282.656	11,9	287.285	12,0	↑ 4.629		↑ 1,6	
RJ	141.092	5,9	147.580	6,2	↑ 6.488		↑ 4,6	
SP	1.071.608	44,9	1.057.194	44,2	↓ -14.414		↓ -1,3	
<i>SUL</i>	570.929	23,9	583.394	24,4	↑ 12.465		↑ 2,2	
PR	169.393	7,1	172.456	7,2	↑ 3.063		↑ 1,8	
RS	239.363	10,0	243.535	10,2	↑ 4.172		↑ 1,7	
SC	162.173	6,8	167.403	7,0	↑ 5.230		↑ 3,2	
<i>CENTRO OESTE</i>	49.032	2,1	50.536	2,1	↑ 1.504		↑ 3,1	
DF	5.834	0,2	5.791	0,2	↓ -43		↓ -0,7	
GO	26.539	1,1	27.488	1,1	↑ 949		↑ 3,6	
MS	8.651	0,4	8.279	0,3	↓ -372		↓ -4,3	
MT	8.008	0,3	8.978	0,4	↑ 970		↑ 12,1	
TOTAL	2.384.250	100,0	2.394.037	100,0	↑ 9.787		↑ 0,4	

Fonte: Caged 2012; RAIS 2011.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Em janeiro de 2013, dado mais recente disponível, estima-se que foram criados 22.848 empregos na indústria metalúrgica. Apenas o Sudeste, puxado pelo Estado de São Paulo, gerou mais de 12 mil postos de trabalho. A Região Sul continua se destacando, assim como em 2012: no primeiro mês do ano criou aproximadamente 8 mil postos de trabalho (Tabela 3).

TABELA 3
Saldo de movimentação de trabalhadores metalúrgicos
segundo região geográfica e unidade da federação
Brasil, 2013

Unidades da Federação / Regiões Geográficas	CAGED	VARIÇÃO	
	JAN 2013	2013/2012	
	Nº Trab.		%
<i>NORTE</i>	934	↑	0,9
AC	-3	↓	-0,8
AM	836	↑	1,0
AP	-18	↓	-4,4
PA	127	↑	0,9
RO	-2	↓	-0,1
RR	2	↑	1,4
TO	-8	↓	-0,7
<i>NORDESTE</i>	541	↑	0,4
AL	45	↑	1,5
BA	384	↑	0,9
CE	115	↑	0,4
MA	-213	↓	-2,5
PB	-31	↓	-0,7
PE	72	↑	0,2
PI	44	↑	1,3
RN	70	↑	1,7
SE	55	↑	1,5
<i>SUDESTE</i>	12.763	↑	0,8
ES	155	↑	0,5
MG	2.544	↑	0,9
RJ	-497	↓	-0,3
SP	10.561	↑	1,0
<i>SUL</i>	7.877	↑	1,4
PR	2.102	↑	1,2
RS	3.112	↑	1,3
SC	2.663	↑	1,6
<i>CENTRO OESTE</i>	733	↑	1,5
DF	42	↑	0,7
GO	608	↑	2,2
MS	102	↑	1,2
MT	-19	↓	-0,2
TOTAL	22.848	↑	1,0

Fonte: Caged 2013.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.



Subseção CNM/CUT – FEM-CUT/SP



Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP

André Cardoso – andre@dieese.org.br

Rafael Serrao – rafael@dieese.org.br